

A polêmica entre cristãos e judeus na Antiguidade Tardia: o caso da Hispânia

The controversy between Christians and Jews in Late Antiquity: The case of Hispania

SOTOCORNO, Ana Carolina Picoli. *Conflito e coexistência: as disputas territoriais judaico-nicenas na Hispânia dos séculos IV e V*. E.C. Curitiba: CRV, 2023. 243 p.

José Walter Cracco Junior*

Recebido em: 03/04/2025

Aprovado em: 30/10/2025

As tensões políticas e religiosas entre cristãos nicenos e judeus no âmbito da Antiguidade Tardia têm sido largamente explorada pela historiografia nas últimas décadas. As clássicas obras de Marcel Simon (1986), Jacob Neusner (1987) e James Parkes (1934) lapidaram o caminho de estudos a respeito de como a simbiose teologia cristã e a política imperial romana contribuíram para a marginalização dos judeus.

Desde então, investigar os condicionantes históricos desses conflitos tornou-se foco de vários historiadores, uma vez que as relações entre cristãos nicenos e judeus variavam conforme a região e o seu contexto local. Por exemplo, os estudos de Lee I. Levine a respeito das regiões do Egito (especialmente Alexandria), da Síria e da Ásia Menor destacaram a pressão das legislações imperiais e do discurso cristão a respeito da posição social e da identidade dos judeus.

Nesse sentido, a obra *Conflito e coexistência: as disputas territoriais judaico-nicenas na Hispânia dos séculos IV e V E.C.*, fruto da dissertação de mestrado de Ana Carolina Picoli Sotocorno, se propôs a analisar, principalmente, os conflitos territoriais entre judeus e cristãos na região da Hispânia entre os anos de 388 e 423.

A contribuição historiográfica do livro já fica evidente em suas primeiras páginas, à medida que a autora ressalta a questão territorial. O foco na questão dos territórios se insere na discussão proposta por Daniela Dueck (2021), já que as delimitações geográficas também são políticas e demonstram as movimentações dos sujeitos por espaços de

* Doutorando em História pela Unesp. Membro do Laboratório de Estudos sobre o Império Romano (G.leir-Unesp/Franca).

poder. Assim, podemos apreender aquilo que os cristãos nicenos representavam como o seu espaço e o do “outro”.

No contexto de disputas, os cristãos nicenos procuraram afirmar seu poder político a partir da ocupação territorial e das construções de monumentos. No entanto, por meio de um exame minucioso da documentação, Sotocorno evidenciou as estratégias de negociação dos judeus para frear o projeto cristão, mesmo em um contexto de estigmatização e de deslegitimação.

Com o foco na Hispânia, além de interpretar os conflitos entre judeus e cristãos nicenos, a autora apontou que a região também reservou espaços de disputas entre os cristianismos, posto que coexistiam nicenos, priscilianistas e arianos. Com isso, surgiu a seguinte problemática: “por que os cristãos nicenos estavam preocupados com os judeus mesmo com tantos cismas internos envolvendo os cristianismos na Hispânia?” (Sotocorno, 2023, p. 105). Esse questionamento balizou toda a obra da autora e a sua possibilidade de resposta foi colocada no capítulo terceiro.

No primeiro capítulo, “Entre o autor e o texto: reflexões acerca do corpus documental”, a autora se propõe a refletir teórica e metodologicamente acerca das fontes. Com uma escrita organizada e clara, a autora desenvolve seus argumentos com lucidez, embasando-os com uma sólida metodologia de pesquisa. A este respeito, ocorre uma divisão entre fontes primárias (*Código Teodosiano*, *Carta sobre a conversão dos judeus*) e secundárias (Livro VII da obra *História contra os pagãos* e *as Atas do Concílio de Elvira*). Ao realizar a divisão da documentação, Sotocorno prezou por enfatizar a documentação que corresponde às temáticas diretas de seu objeto de estudo (conflitos territoriais judaico-cristãos) e as documentações que tematizam indiretamente seu objeto, mas que permitem observar a atuação dos grupos envolvidos nos conflitos territoriais.

A autora explora profundamente a historiografia e dialoga com outras áreas de produção interpretativa a respeito do *corpus* documental, especialmente a crítica literária, a análise do discurso e a perspectiva teológica. Com isso, revela domínio quanto à leitura de suas fontes e a miríade de compreensões possíveis. De tal forma, consegue demonstrar contradições e complementariedades da documentação, o que torna sua pesquisa inédita e incontornável aos estudiosos da Hispânia tardo-antiga.

Da mesma forma, enquanto analisa as obras, a autora já interpreta e contextualiza o papel histórico, político e religioso dos autores de suas fontes: Paulo Orósio (385-420) e Severo de Minorca. Figuras basilares, de acordo com a tese da autora, para a consolidação do cristianismo niceno na região hispânica.

O segundo capítulo, “Reflexões sobre o poder imperial e o contexto político-cultural hispânico dos séculos IV e V”, tem como ponto de partida a compreensão

do funcionamento do poder e da administração imperial na Hispânia. Nesse sentido, destacam-se os usos das leis imperiais pelo Concílio de Elvira para intensificar a proibição do casamento entre cristãos e judeus, sobretudo pela preocupação com a divisão de bens, propriedades e heranças.

Aliado a isso, a autora destaca a crítica de autores, como Severo de Minorca, a respeito da convivência cotidiana de cristãos e judeus. Interessante, na narrativa, é a forma como a autora percebe a aproximação dos bispos da atividade administrativa e burocrática com a finalidade de ganhar espaços de poder para o cristianismo niceno. Nesse caminho, entende que as disputas territoriais entre judeus e cristãos ressoam as mudanças administrativas imperiais à medida que as administrações regionais eram constantemente reajustadas e os magistrados da cúria ibérica representavam a interlocução das cidades com o poder imperial durante os séculos IV e V.

Pelo fato de as elites locais serem compostas também por judeus, como é o caso de Hispânia, os bispos cristãos precisavam se articular para estabelecer controle territorial cristão. Neste ponto, a obra dialoga com as colocações realizadas por Sergio Feldman (2017), cujo foco foi analisar o antijudaísmo legado pela Antiguidade Tardia ao medievo. Para esse autor, os bispos buscaram articular para que o poder político romano fosse utilizado a fim de separar os judeus do resto da população e impedir sua influência na comunidade cristã. Ainda assim, ao que parece, a legislação imperial não atendia totalmente aos interesses de homens como Paulo Orósio e Severo de Minorca, portanto, havia uma ambivalência da lei imperial, dado que comprometia o controle territorial niceno na Hispânia, em especial nas Baleares, e, por conseguinte, o controle político-religioso perante outros grupos religiosos, como judeus, arianos e priscilianistas.

No ínterim dessas disputas por espaços, a autora analisa o complexo processo de formação de uma identidade cristã nicena. Observa-se, sobretudo, que os judeus constituíam um grupo numeroso – fato que, para a autora, torna as disputas territoriais ainda mais significativas. Sotocorno propõe que essas querelas entre judeus e cristãos nicenos foram, em grande parte, motivadas pela percepção de ameaça que a convivência judaica representava para a consolidação do credo niceno na região. Apesar de, formalmente, os judeus serem tolerados pela dinâmica imperial em virtude de sua importância cívica e política, Severo de Minorca os via como um entrave à expansão religiosa e territorial cristã.

O terceiro capítulo, “Os nicenos, os judeus e o quesito territorial na província das Ilhas Baleares”, tem seu início marcado pela contextualização a respeito das ramificações do cristianismo – niceno, priscilianista e ariano – presentes na Hispânia durante os séculos IV e V. Importante enfatizar que a compreensão das divergências cristãs não repousou em

problemáticas filosóficas ou teológicas, mas sim nas noções de identidade e alteridade que os debates envolviam.

Por meio de uma discussão teórica clara e detalhada, a autora destacou a importância do cristianismo niceno em defender sua identidade e desqualificar o outro em seus discursos, já que cristãos e judeus compartilhavam espaços cotidianos. Ao buscar regulamentar a realidade social, os nicenos reforçavam sua identidade, delimitando fronteiras simbólicas e físicas nos espaços citadinos. Nesse quesito, o valor historiográfico da obra ganha ainda mais relevo, já que enriquece a historiografia brasileira com essas discussões a respeito da identidade e da alteridade na Antiguidade Tardia, assim como se insere em uma ampla rede de debates internacionais.

Um exemplo dessa inserção pode ser averiguado quando colocamos a obra de Sotocorno em diálogo com os estudos de Judith Lieu (2004), uma vez que a autora britânica oferece uma análise profunda e multifacetada de como os primeiros cristãos construíram sua identidade em um mundo marcado pela diversidade cultural, religiosa e étnica. Em sua abordagem, advogou que a identidade cristã não poderia ser compreendida sem a noção de alteridade. Assim, analisou a alteridade na retórica das figuras eclesiásticas que constantemente confrontavam as verdades cristãs e os “erros” do judaísmo e do paganismo.

À vista dessas colocações, a obra aqui resenhada analisa o *modus operandi* de Severo de Minorca e de Paulo Orósio ao realizarem reinterpretações históricas de acontecimentos que envolviam os judeus e a força imperial. Esses autores, sempre que possível, demonstravam os erros da comunidade judaica e, assim, construíam para eles uma identidade distorcida do ideário niceno. Além disso, destacavam a “justiça” imperial diante das ações tidas como errôneas. Dessa forma, objetivavam demonstrar retoricamente a sincronia política e religiosa do cristianismo niceno.

No decorrer do capítulo, a autora apresenta o contraste entre as leis imperiais e as ações que os bispos incitavam, como os ataques às sinagogas. De tal modo, também é cabível a interpretação dos interesses imperiais em zelar pela proteção dos judeus devido à sua influência na política local. Fato é que ocorriam pressões dos cristãos pelos territórios judaicos. A autora nos evidencia isso a partir do processo de apropriação dos cristãos nicenos de uma sinagoga em Minorca. Ao tomar o espaço religioso judaico, foi construída, por Severo, uma narrativa da destruição do espaço que antes era ocupado pelos judeus e de triunfo do cristianismo niceno com uma Igreja erguida no mesmo local. Os monumentos eram parte estratégica de alastramento do domínio niceno na Hispânia.

Na reta final de sua abordagem, a autora hipotetiza a possibilidade de ter existido um vácuo de poder do Império Romano em relação à região da Hispânia e isso haveria

aberto precedente para a atuação de Severo e de outros bispos cristãos nicenos. A hipótese é provocativa e tem como objetivo despertar o debate nos leitores a respeito do tema.

Em nossa análise, a obra *Conflito e coexistência: as disputas territoriais judaico-nicenas na Hispânia dos séculos IV e V E.C.*, representa uma contribuição fundamental para os estudos sobre a Antiguidade Tardia, especialmente por buscar a compreensão das tensões entre cristãos nicenos e judeus a partir das disputas territoriais e, nesse processo, aferir a construção de uma identidade cristã nicena na região das Ilhas Baleares hispânicas.

Referências

- DUECK, D. *Illiterate Geography in Classical Athens and Rome*. London: Routledge, 2021.
- FELDMAN, Sergio Alberto. *As obras de Isidoro de Sevilha e a questão judaica: perspectivas da unidade político-religiosa no reino hispano visigodo de Toledo*. Curitiba: Prismas, 2017.
- LEVINE, Lee I. *The Jews in Late Antiquity*. Jerusalem. Zalman Shazar Center for Jewish History, 1989.
- LIEU, Judith. *Christian identity in the Jewish and Graeco-Roman World*. Oxford: Oxford University Press, 2004.
- NEUSNER, J. *Judaism and Christianity in the Age of Constantine: History, Messiah, Israel, and the initial confrontation*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.
- PARKES, J. *The Conflict of the Church and the Synagogue: a study in the origins of Antisemitism*. London: The Soncino Press, 1934.
- SIMON, M. *The conflict of Christianity and Judaism in the Roman Empire*. London: Paul Elek, 1986.